

Alternativa hormonal para o preparo de rufiões ovinos

Carlos José Hoff de Souza, Carlos Miguel Jaume, José Carlos Ferrugem Moraes

Rufiões são utilizados na implementação de várias biotécnicas reprodutivas em ovinos, como por exemplo, para detecção deaios na inseminação artificial, indução de ovulação fora da estação reprodutiva (efeito macho) e determinação da eficácia do acasalamento, pela taxa de não retorno ao cio, ao final da temporada.

O método tradicional para preparação de rufiões é o uso de carneiros vasectomizados. Embora este método seja bastante eficiente depende de procedimentos cirúrgicos. Ele vem sendo preterido por causas sanitárias, uma vez que os carneiros vasectomizados podem servir de reservatório da Brucelose ovina e por questões de manejo. Atualmente existe demanda por métodos reversíveis baseados em terapia hormonal para produzir rufiões a partir de fêmeas e de machos castrados.

A terapia hormonal mais usada para produção de rufiões ovinos é a aplicação de preparados de testosterona com longa ação, em intervalos semanais. Entretanto, não existe no mercado nacional nenhum produto de uso veterinário que seja indicado para este fim.

A Embrapa Pecuária Sul está indicando o seguinte método de produção de rufiões a partir de machos castrados mediante a aplicação de estradiol de longa ação.

Animais

Utilizar preferencialmente capões de dois dentes, animais mais jovens podem ser usados desde que tenham pelo menos 70% do peso corporal dos carneiros adultos da raça criada. Por exemplo, raças cujo peso dos carneiros em condições de monta seja de 60 quilos deve-se usar capões com pelo menos 42 quilos de peso vivo.

Tratamento

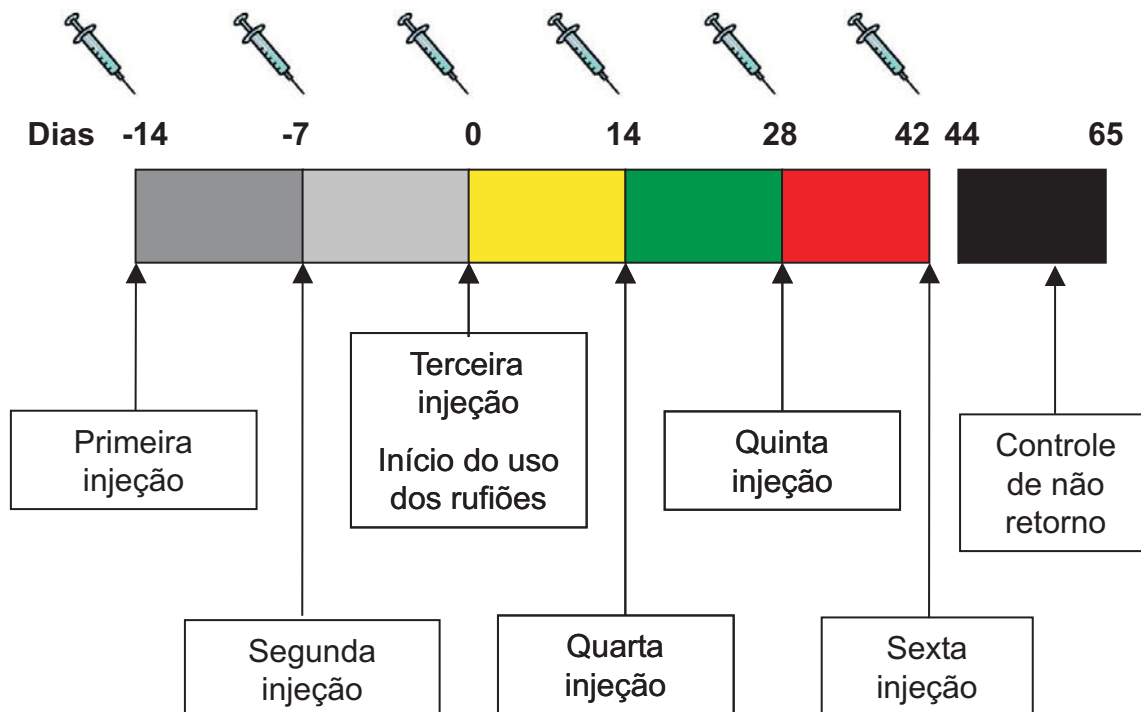
Iniciar o tratamento hormonal duas semanas antes da data prevista para utilização do rufião.

Neste dia, aplicar via intramuscular 2 mg de Cipionato de estradiol em veículo oleoso (E.C.P., Pharmacia, Brasil), repetindo a dose uma semana após a primeira aplicação. Depois de 14 dias do início do tratamento o rufião estará pronto para ser utilizado, o que está esquematizado a seguir. Caso se deseje utilizar o rufião por mais de uma semana, aplicar no início do período de uso uma terceira dose do hormônio. A partir desse momento, a aplicação das injeções deve ser repetida a cada 2 semanas (14 dias) durante o período de uso do o animal, conforme o esquema a seguir.

Por exemplo, num serviço de inseminação artificial com a duração tradicional de 42 dias a ser iniciado no dia primeiro de março, usar o seguinte esquema de aplicações: injetar 2 mg de Cipionato de estradiol, via subcutânea, dias 15 e 22 de fevereiro (período de indução), repetindo a injeção do hormônio dias 1º, 15 e 29 de março (período de uso). Este esquema de medicação é suficiente para induzir e manter sexualmente ativo um capão durante todo o serviço de inseminação. Se houver interesse para identificação de não retorno ao cio, visando detectar ovelhas vazias, após a conclusão do serviço de inseminação, aplicar mais uma injeção no início do período de 21 dias. Usando o mesmo exemplo, aplicar 2 mg de Cipionato de estradiol no dia 12 de abril, esta dose será suficiente para manter o rufião ativo sexualmente até o final do período de controle de não-retorno deaios.

Cabe ressaltar que no período de não-retorno pode-se usar uma percentagem menor de rufiões (1% do rebanho inseminado), lembrando sempre de usar pelo menos, 2 rufiões por rebanho.

Esquema de aplicações de Cipionato de estradiol para preparar rufiões



Comunicado Técnico, 56

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Pecuária Sul
Endereço: BR 153, km 595, Caixa Postal 242. Bagé,
RS - CEP 96401-970
Fone/Fax: (0XX53) 3242-8499
E-mail: sac@cppsul.embrapa.br

1ª edição
1ª impressão (2005): tiragem 1000 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: Teresa Cristina Moraes Genro
Secretário-Executivo: Ana Maria Sastre Sacco
Membros: Eliane Mattos Monteiro, Renata Wolf Suñé Martins da Silva, Carlos José Hoff de Souza, Rosângela Costa Alves, Ana Mirtes de Sousa Trindade.

Expediente

Revisão de Texto: Clara Vaz, Alfredo Pinheiro
Supervisor editorial: Comitê Local de Publicações - Embrapa Pecuária Sul
Editoração eletrônica: Gráfica Instituto de Menores